

DINÂMICAS ECONÔMICAS E ORDENAMENTOS TERRITORIAIS DOS GRANDES PROJETOS DE MINERAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ (2009-2014): O CASO DE PARAGOMINAS

RESUMO

Este artigo analisa os impactos dos recursos econômicos no município de Paragominas situado na mesorregião sudeste do estado do Pará, uma das regiões mais impactadas pela presença de grandes grupos mineradores e, com graves conflitos sociais, que foram acelerados a partir da presença de um grande projeto mineral e seus desdobramentos no ordenamento do território municipal, numa cidade da Amazônia paraense.

Palavras-Chave: Paragominas, Recursos Econômicos, Grandes Projetos, Amazônia.

ABSTRACT

This paper analyses the impact of economic resources on Paragominas municipality located in the Southeast region of State of Pará, which is one of the more affected by large mining groups's presence and with serious social conflicts, whose were accelerated from the presence of a large mineral project and its outspread in the municipal territorial ordering, in a town in Para's Amazon.

Key Words: Paragominas, Economic Resources, Large Projects, Amazon.

RESUMEM

Este ensayo pretende analizar, el impacto de los recursos económicos en el municipio de Paragominas, en la región sudeste del Estado do Pará y las relaciones de los proyectos minerales en la Amazonia brasileña, a partir de la exploración minerales e sus desdoblamientos en las relaciones económica en territorio paraense.

Palabras-Claves: Paragominas, Economía de Recursos, grandes proyectos, Amazonia

JOANDRESON BARRA LIMA

Universidade Federal do Pará - UFPA

Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Pará do ano de 2012, bolsista PIBIC-UFPA, integrante do Grupo Acadêmico de do Território e Meio Ambiente na Amazônia (GAPTA).

joandersonbarra@bol.com.br

JOÃO MÁRCIO PALHETA DA SILVA

Professor Associado II da Universidade Federal do Pará Faculdade de Geografia e Cartografia, líder do Grupo Acadêmico de do Território e Meio Ambiente na Amazônia (GAPTA), Pesquisador do CNPq, e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP). jmpalheta@ufpa.br

INTRODUÇÃO

A Amazônia paraense tem sido palco de diversos conflitos envolvendo atores sociais que disputam territórios que possuem grandes projetos minerais. A região sudeste do Estado do Pará apresenta o maior número de conflitos como de impactos socioeconômicos diretos e indiretos relacionados com a chegada do grande projeto mineral. O corredor da Estrada Ferro Carajás (EFC) é o maior exemplo desses conflitos envolvendo a grande empresa mineradora e os atores sociais atingidos pela mineração.

As cidades sedes dos grandes projetos foram diferentemente e impactadas pela presença da exploração mineral. Um dos aspectos presentes em cidades que abrigam grandes projetos minerais é o crescimento populacional bem como a pressão sobre os equipamentos urbanos e as condições de vidas das populações que migram para essas cidades. As que surgiram em razão dos projetos minerais ou que as que já existiam e tem diferentes complexidades.

Ou no corredor da EFC ou nas estradas abertas, principalmente pós década de 1960, essas cidades cresceram de formas diferenciadas. Um exemplo das cidades que receberam grandes projetos é Paragominas. Cidade que surgiu em função da construção da rodovia Belém-Brasília tem sua história ligada a colonização da Amazônia no corredor das estradas, é só no século XXI sofre o impacto da mineração com a exploração da bauxita.

A exploração dos recursos naturais pelas empresas mínero-metalúrgicas nos municípios paraenses, como no caso de Paragominas, provocam impactos de naturezas diferenciadas e com diferentes complexidades, dentre elas os socioeconômicos, os populacionais, os de reordenamento do território, os de finanças públicas e formação de novas dinâmicas econômicas e territoriais, que diferem formas de desenvolvimento regional em cada um dos municípios paraenses que sediam grandes projetos de mineração, criando dinâmicas econômicas diferenciadas quando observamos a aplicabilidade dos recursos advindos da atividade mineração no ordenamento territorial. Procuramos analisar no município de Paragominas, os usos do território e a baixa agregação de valor ao produto (Bauxita), ao trabalho, na pouca verticalização da cadeia produtiva e como esta vem aumentando o grau de dependência dos municípios mineradores colocando em risco desenvolvimento regional.

Nosso objetivo neste artigo é demonstrar os impactos socioeconômicos das atividades mínero-metalúrgicas e as alterações nas finanças públicas municipais do município de Paragominas no estado do Pará, no período de 2009 a 2014, e seu papel na dinâmica econômica local e no ordenamento territorial através do PIB per capita, CFEM, IPI, ICMS e FPM. Com isso, entender e proporcionar mais informações sobre os impactos socioeconômicos e a influência da indústria mínero-metalúrgica no estado do Pará, mais especificamente no município de Paragominas.

BREVE PANORAMA DO PAPEL DA MINERAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ

A maior abertura da mineração ao capital estrangeiro, proporcionada pela mudança da legislação, em 1967, juntamente com as reformas institucionais que foram implantadas, a partir da segunda metade dos anos de 1960, proporcionaram nova dinâmica ao setor mineral paraense, evidenciada pelo considerável aumento de descobertas feitas pelas empresas multinacionais nesta fase. De acordo com Silva (1993), nos anos de 1980, especulações quanto ao potencial mineral do estado do Pará provocaram uma espécie de corrida entre empresas de mineração.

Uma característica importante observada por Silva (1993) é a inconstância no investimento em pesquisa, e desde a década de 1970 não houve descobertas de novas áreas para a mineração, o que significa o caráter puramente exploratório das empresas, que buscam investir na extração, até que o mineral esteja esgotado na localidade explorada. Exceção feita ao Grupo Vale que, através de suas subsidiárias, apresenta atividade em pesquisa de reservas de bauxita (a bauxita é encontrada no estado

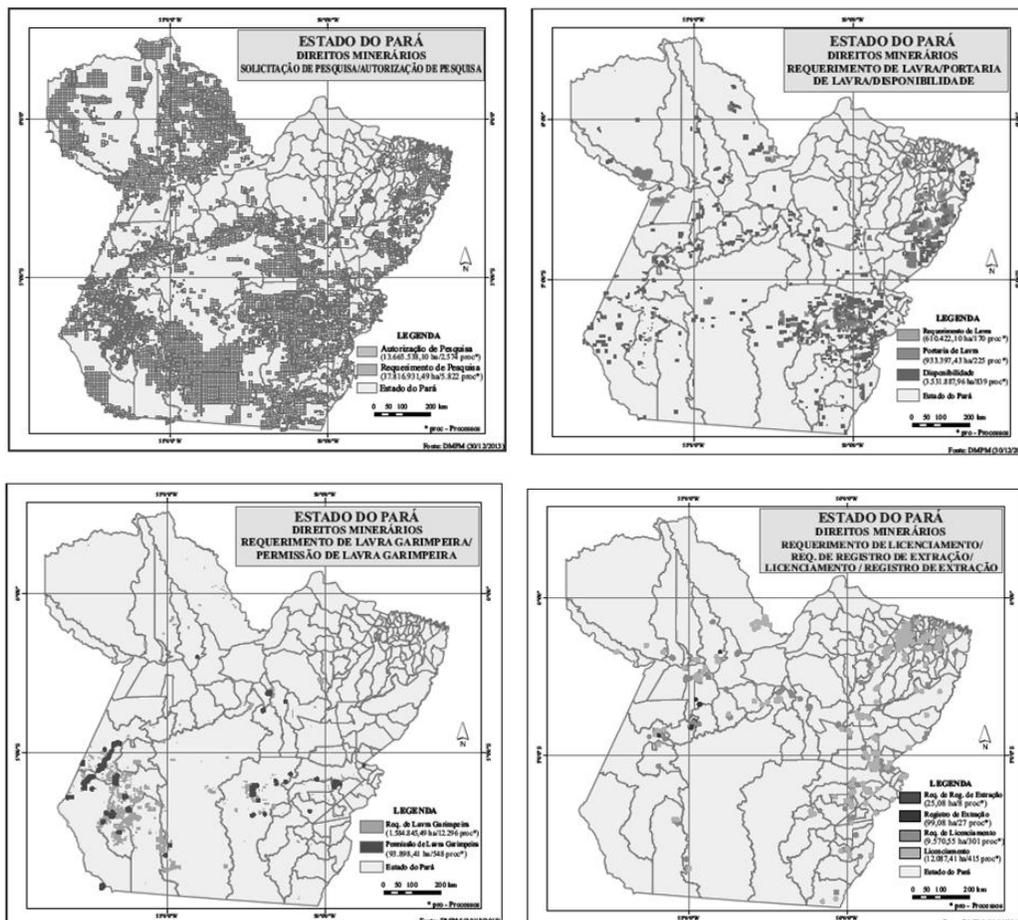
do Pará em ambientes geológicos denominados de sequências vulcanos-sedimentares arqueanas (SUDAM, 1990)), entre outros minerais.

A partir da década de 1980 a Amazônia é uma das principais fronteiras para a expansão do capitalismo mundial, é um espaço geopolítico privilegiado para a ação de corporações transnacionais. Os grandes projetos minerais, controlados por *joint venture*, capitais nacionais e estrangeiros, iniciaram, assim, a nova fase industrial da expansão da fronteira (CHAGAS, 2009).

Os recursos advindos, sobretudo da mineração como, por exemplo, com a CFEM que tem como função primordial melhorar a infraestrutura, a saúde e a educação nos municípios sedes de Grandes Projetos não tem se traduzido em melhorias para as populações atingidas pela mineração. Levantando a questão sobre o atual papel da indústria de mineração no desenvolvimento local e nacional no modelo capitalista de produção com pouca agregação de valor ao produto e ao trabalho, tornando a Amazônia, especialmente o Pará mero fornecedor de matéria-prima aos grandes centros industriais internacionais.

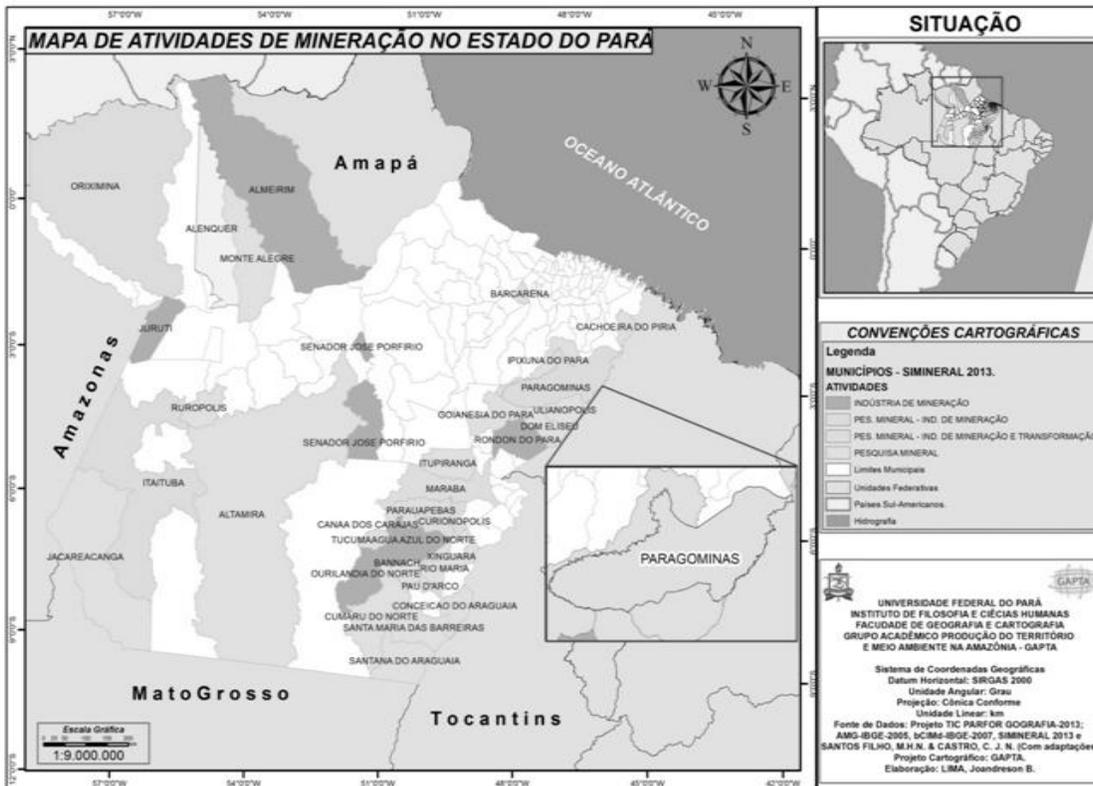
Observando os mapas sobre solicitação e autorização de pesquisa, requerimento de lavra, portaria e disponibilidade, permissão garimpeira e requerimento e licenciamento para extração (Mapa 01), o estado paraense esta todo fatiado e com grandes possibilidades de uso do seu território acelerando a exploração mineral já existente, sem no enteando mudar a trajetória perversa de extrativismo com baixo valor agregado.

MAPA 01 - SOLICITAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA, REQUERIMENTO DE LAVRA, PORTARIA E DISPONIBILIDADE, PERMISSÃO GARIMPEIRA E REQUERIMENTO E LICENCIAMENTO PARA EXTRAÇÃO.



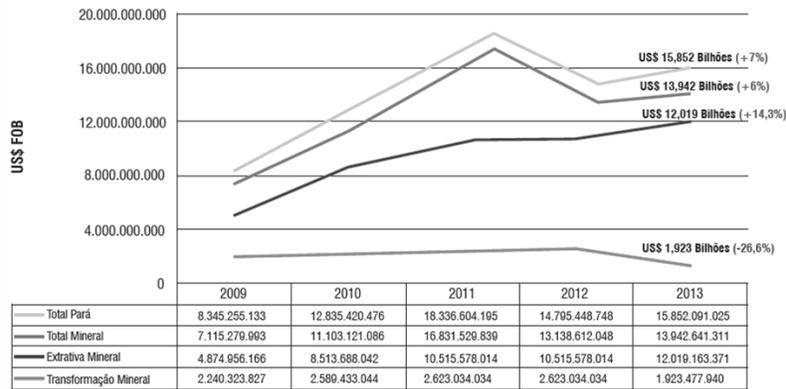
As diferentes regiões do estado do Pará nos próximos anos serão alvos de investimentos para aproveitamento dos recursos minerais, o que tornará o Pará ainda mais um estado minerador. O desafio será definir que tipo de exploração continuará existindo a que tem tornado o estado dependente ou a que pensa o futuro e verticalizará a cadeia produtiva? Com exceção da cadeia produtiva da bauxita (tipo de minério explorado pela Hydro no município de Paragominas), que apesar de verticalizada ainda é incipiente, as demais pouco ou quase nada transformam a matéria prima. Tornando as regiões ricas em minérios no Pará (Mapa 02), as que mais também apresentam conflitos sociais, acelerada em parte pela falta de políticas públicas para essas áreas.

MAPA 02 – MAPA DE ATIVIDADES DE MINERAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ.



Se observarmos as exportações do estado do Pará entre os anos de 2009 e 2013 (Gráfico 01), vamos perceber o quanto o estado tem sido estratégico para a nação alcançando a casa dos bilhões de dólares em exportações sem, no entanto criar condições efetivas do efeito multiplicador para tornar possível a cadeia produtiva da mineração. Segundo o SIMINERAL (2014), no ano de 2013 as exportações somaram US\$ 15,8 bilhões e “as Indústrias de Mineração e Transformação Mineral responderam por 88% deste valor”. Porém, a indústria de extrativa mineral sozinha alcançou mais de US\$ 12 bilhões. Que pesou quase sozinha no crescimento das exportações do estado paraense.

GRÁFICO 01 - EXPORTAÇÃO MINERAL DO PARÁ

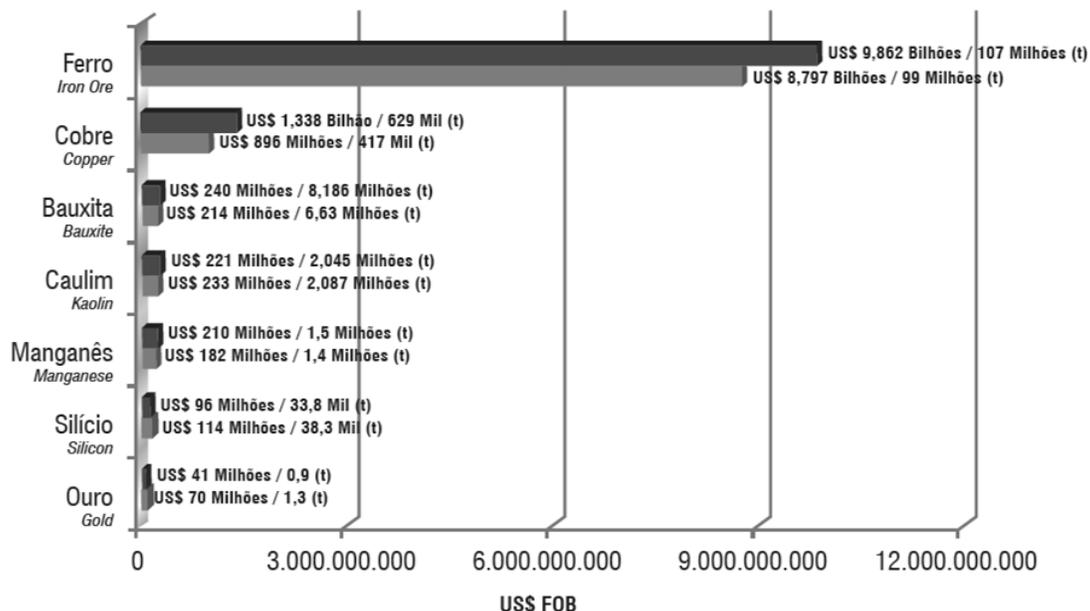


Fonte: simineral/mdic/secex, 2014.

Quando observamos a indústria de transformação essa apresenta pouco peso quando comparada a indústria extrativa. Embora tenha tornado a balança comercial paraense e brasileira numerosa, a pouca agregação de valor trás perdas irreparáveis a sociedade brasileira, se tratando de recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país. As ilhas de sintropias se vão é a pobreza, o crescimento desordenado e os impactos ambientais ficam para o povo brasileiro, como marca constante do modelo de produção industrial entrópico adotado na Amazônia.

No atual modelo exportador de recursos minerais (Gráfico 02), o ferro continua sendo o mais cobiçado, nas exportações atingiu 82% do total de recursos exportado pelo estado paraense. Um dos três minerais mais consumidos no mundo tem atendido as demandas, sobretudo da China, numa velocidade nunca antes vistas no corredor da EFC. Seguido pelo cobre e bauxita tem criado muitas expectativas de novos investimentos no estado paraense.

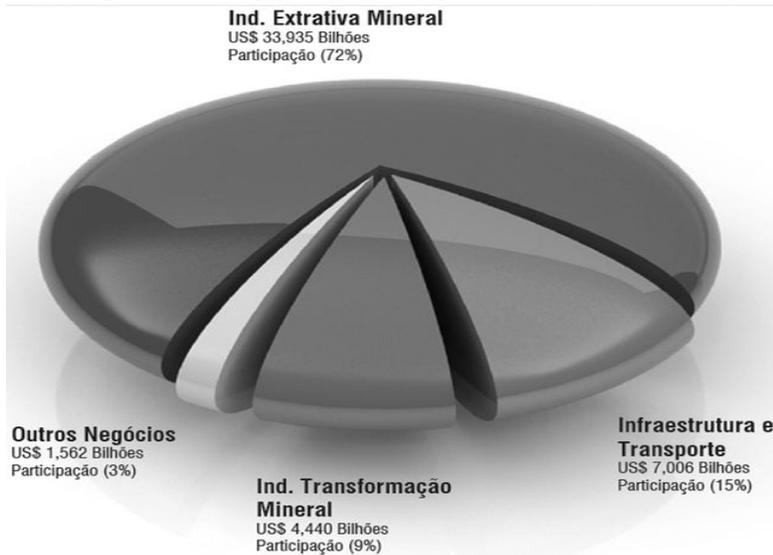
GRÁFICO 02 - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELA INDÚSTRIA DE MINERAÇÃO DO PARÁ.



Fonte: SIMINERAL/MDIC/SECEX, 2014.

É tão lucrativo ficar investindo com baixa agregação de valor ao produto e sem de fato criar possibilidade de uma cadeia produtiva amazônica - que significa novos investimentos no estado do Pará (Gráfico 03) - que para essas cifras, em 2018, o valor será de mais de US\$ 33 bilhões, enquanto a indústria de transformação aquela que realmente seria significativa para a sociedade paraense e brasileira fica na casa dos US\$ 4 bilhões, um crime sem precedentes a falta de uma política industrial que crie possibilidades do estado brasileiro, sua sociedade usar suas riquezas minerais a seu favor, possibilitando um desenvolvimento econômico e social verdadeiro com agregação de valor ao produto e ao trabalho.

GRÁFICO 03 - INVESTIMENTOS DA INDÚSTRIA MINERAL NO PARÁ ATÉ 2018.



Fonte: SIMINERAL/MDIC/SECEX, 2014.

Nesse trilho de trens e navios segue o futuro da nação brasileira sem paradeiro e sem vontade de voltar, os paraenses assistem atônica a história passar e o estado brasileiro contribui para acelerar as exportações. É necessário outro modelo exportador que não somente o de matérias primas para de fato criar possibilidades de multiplicação da riqueza e associar à mineração as demais atividades econômicas, respeitando as culturas e as sociedades locais, investindo em ciência e tecnologia para sociedade dominar com mais propriedade seus destinos em entregar nos trens e navios das empresas que não possuem nenhum compromisso com os territórios produtivos, a não ser o de acelerar a exportações das riquezas minerais. A tendência do mercado mundial da economia do ferro é o aumento da exploração desses recursos na Amazônia, tendo no estado do Pará sua maior expressão na economia mineral do ferro.

PARAGOMINAS: MUNICÍPIO VERDE COM MINERAÇÃO

Paragominas é um município do estado do Pará, pertencente à mesorregião do Sudeste Paraense e a microrregião de Paragominas, tem seu processo de formação relacionado ao contexto do povoamento do Estado do Pará, na década de 1950, a partir da abertura de Rodovias e Projetos de Colonização efetivada com a presença de camponeses, que foram os pioneiros na região.

Essa colonização ocorreu também com a construção da rodovia Belém-Brasília, seguidos pelas primeiras companhias colonizadoras: Colonizadora Belém-Brasília, Colonizadora Marajoara e Cidade

Marajoara (IDESP, 2014), que influenciaram na configuração territorial regional e ao mesmo tempo alteraram o padrão de organização do espaço que em outrora se baseava no que Carlos Walter (2012) denomina de padrão: *Rio, Várzea e Floresta*; para o padrão: *Estrada, Terra firme e Subsolo* (GONÇALVES, 2012.).

No início de sua formação territorial e de sua ocupação o município de Paragominas teve graves problemas ambientais, suas atividades já estiveram concentradas na derrubada da floresta como meio de se pensar o desenvolvimento econômico local, a paisagem era marcante com as carvoarias e as madeireiras, além da pecuária que sustentava o modelo predatório de desenvolvimento durante quase 40 anos. Segundo da Silva (2014),

Em contrapartida, o primeiro grande benefício do projeto “Paragominas: Município Verde” foi à saída da lista dos principais desmatadores, que aliado aos benefícios da legalidade e regularidade ambiental resultantes, possibilitaram a atração e o acesso aos novos mercados, os chamados “mercados verdes”, que trabalham exclusivamente com produtos ambientalmente certificados (DASILVA, 2014 p.63).

A pressão sobre essas atividades e o debate da questão ambiental internacional fez abri um novo dilema local e regional para o município de Paragominas, como tornar o território atrativo para novos investimentos? Surge no meio do debate à expressão “município verde” para destinar novos horizontes na lógica econômica predominantemente voltada para o agronegócio, a mineração, a agricultura e o manejo florestal para as madeireiras que continuassem explorando a atividade no território. Segundo Da Silva (2014), “No final de fevereiro de 2008, o governo municipal realizou um seminário com a participação de cerca de 500 pessoas e 51 entidades convocadas para discutir e buscar soluções aos problemas existentes”. (DA SILVA, p.31).

Ainda segundo da Silva (2014),

Em março de 2010, as entidades e a prefeitura de Paragominas assinaram o Pacto pelo Produto Legal e Sustentável, que definiu que todos os produtos cultivados e produzidos em Paragominas deveriam respeitar as características de serem ambientalmente corretos, socialmente justos, e economicamente viáveis, atribuindo a cada produto a marca e o peso da sustentabilidade. (DA SILVA, p.32)

Contribuiu - para consolidação ainda mais da cidade - com essa dinâmica territorial dos grandes projetos no estado do Pará a cidade de Paragominas (o município foi criado, em 1965). A exploração da Bauxita é recente data de 2007, considerada uma das maiores operações de bauxita do século XXI. A cidade está localizada na mesorregião sudeste paraense no entroncamento de três grandes eixos rodoviários, a PA-256, a PA-125 e a 12 km da rodovia Belém-Brasília, o Grupo Hydro explora a bauxita no município. Segundo o IBGE (2015) “Com a implantação da rodovia BR-010 que liga Belém a Brasília passando por Paragominas, o desenvolvimento da atividade pecuária naquela localidade foi agilizado, e, em pouco tempo, tornou-se a base econômica municipal”. (www.ibge.gov.br).

A MINERAÇÃO EM PARAGOMINAS: CRESCIMENTO OU DESENVOLVIMENTO?

Localizada a 70 km do município de Paragominas, a mina de bauxita da empresa Hydro¹ (Imagem 01), começou a operar em 2007, atualmente a lavra anual é de 14 milhões de toneladas,

¹ Em 2011, a relação que já existia com o Brasil desde os anos 70, por conta da participação acionária de 5% na Mineração Rio do Norte (MRN), mina de bauxita no oeste do Pará, ficou mais forte. Foi quando a empresa adquiriu os ativos de alumínio da Vale na região nordeste do estado, tornando-se proprietária da mina de bauxita Hydro Paragominas, da refinaria de alumina Hydro Alunorte, em Barcarena, e acionista majoritária da

produzindo 9,2 milhões de toneladas de bauxita, com previsão de vida útil mínima de 41 anos. Por ser destinada via mineroduto, com 244 km de extensão, o projeto atinge de forma direta sete comunidades dos municípios de Ipixuna, Tomé-Açu, Acará, Moju, Abaetetuba e Barcarena, no seu destino final, essa área dos sete municípios é considerada pela empresa com área de influência direta do mineroduto. A bauxita chega na forma de polpa, na Hydro Alunorte, em Barcarena, após refinamento é transformada em alumina e, posteriormente, transformada em alumínio (Hydro, 2015).

**IMAGEM 01 - HYDRO PARAGOMINAS - MINA DE BAUXITA
([HTTP://WWW.HYDRO.COM/PT/A-HYDRO-NO-BRASIL/OPERACOES-NO-BRASIL/HYDRO-PARAGOMINAS-MINA/](http://www.hydro.com/pt/A-HYDRO-NO-BRASIL/OPERACOES-NO-BRASIL/HYDRO-PARAGOMINAS-MINA/)).**

409

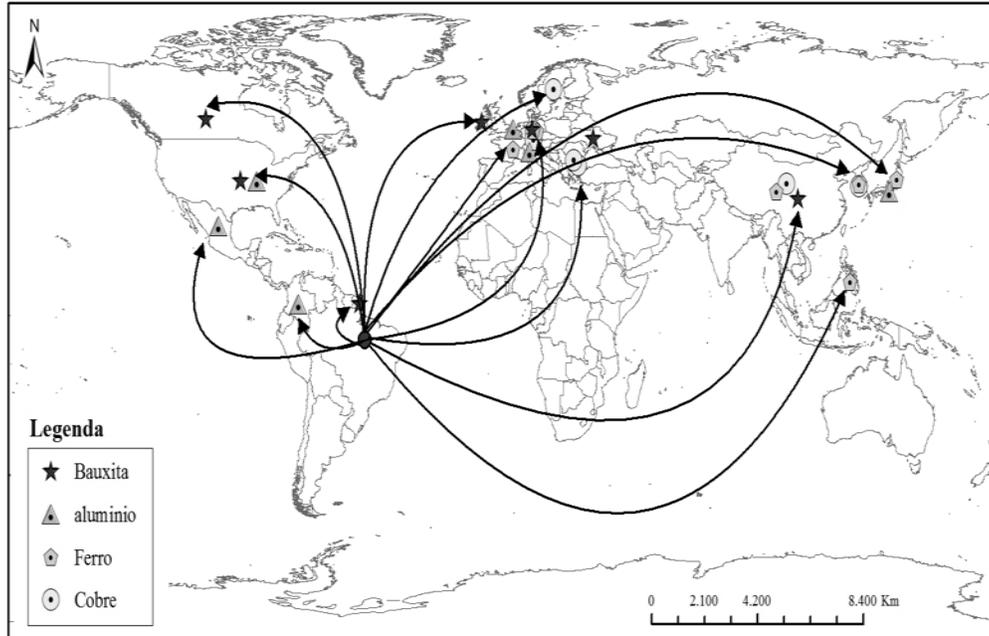


Fonte: <http://www.hydro.com/>, 2015.

O destino dos minérios como o alumínio e a bauxita (Mapa 03), pode ser verificado pela exportação paraense em escala internacional (PALHETA DA SILVA, 2013). A tendência no atual momento é de novos investimentos e ampliação da rede de exportação mineral na Amazônia. O local é movimentado pelo mercado externo e a cadeia produtiva da mineração e completa noutra escala que não é a local, fazendo com que ocorram perdas significativas para sociedades locais.

Albras, fábrica de alumínio primário no mesmo município. (<http://www.hydro.com/pt/A-Hydro-no-Brasil/Operacoes-no-Brasil/>)

MAPA 03 - DESTINO DA EXPORTAÇÃO DE MINÉRIOS NO ESTADO DO PARÁ - BAUXITA, ALUMÍNIO, FERRO E COBRE (2011 E 2012).

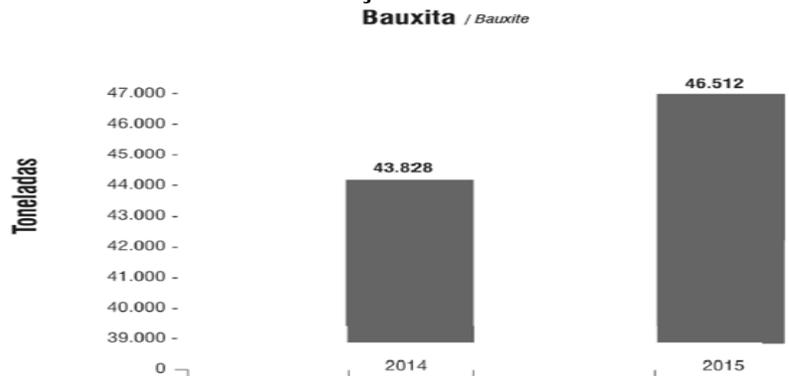


Fonte: PALHETA DA SILVA, 2013.

Paragominas é um dos territórios com mineração que ajudam a conectar o Pará em escala internacional a partir da exploração da bauxita. A exploração desses recursos tem sido bem vistas pelos gestores dos municípios mineradores, porém há necessidade de se pensar num outro modelo de exploração que viabilize a transformação com mais agregação de valor ao produto e qualifique ainda mais os trabalhos nas regiões mineradoras, como também os recursos advindos da mineração possam ser expresso no território através de benefícios a sociedade local.

Observa-se que há projeção para aumentar a exploração mineral no estado, no caso da bauxita (Gráfico 04), essa projeção expressa o interesse por um dos minerais mais cobiçados pelas indústrias internacionais, saltando e 43.828 para 46.512 em, apenas sum ano de projeção.

GRÁFICO 04 – PRODUÇÃO DE BAUXITA NO ESTADO DO PARÁ 2014-2015.

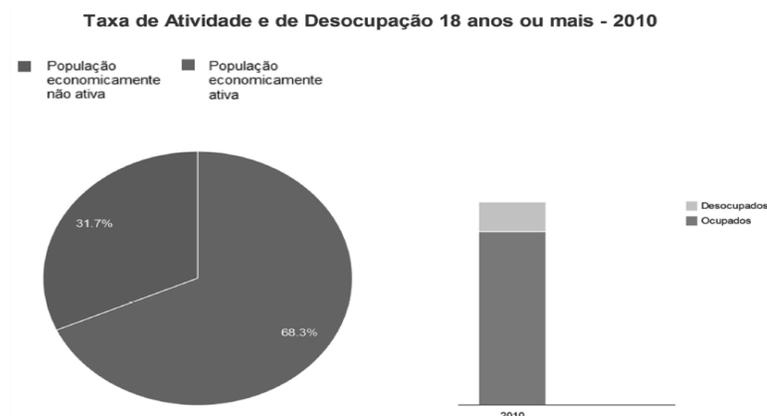


Fonte: SIMINERAL, 2015.

Podemos observar na figura sobre postos de trabalhos na indústria da mineração no estado do Pará (Gráfico 05), que os empregos que são considerados próprios da indústria mineral saltaram de 18.272 para atingir o valor em 2013 de 19.392 postos (SIMINERAL, 2015). Os dados disponíveis de

2010 mostram a situação da taxa de atividade e desocupação no município de Paragominas, que chega há 68,3% com a população economicamente ativa e a não ativa com 31,7%. De certa forma a hipótese é que de forma indireta ocorreu à diminuição da população economicamente não ativa em virtudes da mudança de posicionamento das novas atividades econômicas no território de Paragominas.

GRÁFICO 05 – TAXA DE ATIVIDADE E DE DESOCUPAÇÃO 18 ANOS OU MAIS – 2010.



Fonte: SIMINERAL, 2015.

Esse fato pode ser relacionado ao das empresas atuantes no município no período de 2011 a 2013 (Quadro 01), que são os dados disponíveis que encontramos para serem usados em nossa pesquisa. Os dados mostram e certa forma uma estabilidade no número de empresas e de pessoal ocupado no município.

QUADRO 01 - EMPRESAS ATUANTES E PESSOAL OCUPADO NO MUNICÍPIO PARAGOMINAS 2011 - 2013.

	2011	2012	2013
Número de empresas atuantes	1.443 Unidades	1.477	1.543
Número de unidades locais	1.491 Unidades	1.533	1.599
Pessoal ocupado assalariado	15.802 Pessoas	16.249	16.010
Pessoal ocupado total	17.860 Pessoas	18.502	18.158

Salário médio mensal	2,3	Salários mínimos	2,5	2,5
-----------------------------	-----	------------------	-----	-----

Fonte: SIMINERAL, 2015

Quando observados Produto Interno Bruto Municipal – PIBM (Quadro 02), entre os anos de 2010 a 2012 todos os três setores cresceram com destaque para o setor de serviços que cresceu e 496.358 para 661.326 e a indústria de 531.318, para 624.048, o que por sua vez completa a comparação em relação à estabilidade da população economicamente ativa no município. Esse crescimento do PIBM impulsionado por diferentes fatores econômicos aumentaram a receita e, por sua vez garantiram a estabilidade do número de empregos na região de influencia de Paragominas.

QUADRO 02 - PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL 2010 A 2012.

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2012		
Valor adicionado bruto da agropecuária	158.893	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	624.048	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	661.326	mil reais
Produto Interno Bruto dos Municípios - 2011		
Valor adicionado bruto da agropecuária	116.405	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	537.573	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	557.011	mil reais
Produto Interno Bruto dos Municípios - 2010		
Valor adicionado bruto da agropecuária	127.024	mil reais
Valor adicionado bruto da indústria	531.318	mil reais
Valor adicionado bruto dos serviços	496.358	mil reais

Fonte: SIMINERAL, 2015

As cidades mineradoras na região amazônica possuem dinâmica econômica e ordenamento territorial diferenciados, cada uma tem apresentado graus distintos de complexidades, a partir principalmente dos efeitos provocados pelas empresas de mineração em seus territórios. O processo da riqueza de seus recursos naturais (jazidas minerais) impulsionou ações por parte de grandes grupos empresarias principalmente internacionais na economia da região. (PALHETA DA SILVA, 2013).

Os recursos minerais tem garantido ao Pará ser consequentemente no estado paraense como um dos maiores arrecadadores de CFEM no Brasil. Grupos como: Vale, Alcoa, MRN, Rio Capim, Albras, Alunorte, Imerys, Hydro entre outros grupos econômicos e, seus associados, e coligados produziram efeitos socioeconômicos diferenciados no Pará, destacam-se nesse contexto mineral Parauapebas na região sudeste paraense, com a Vale e, Paragominas, na mesma região com a Hydro, Juruti na região do baixo amazonas, com a ALCOA.

A riqueza advinda da mineração com a arrecadação de impostos e, principalmente dos royalties veio como a salvação para alguns municípios paraenses, para ampliar os criar os equipamentos urbanos

para serem capazes de atender as necessidades da sociedade que passava a colocar suas esperanças de emprego e renda coma chegada dos projetos mineradores.

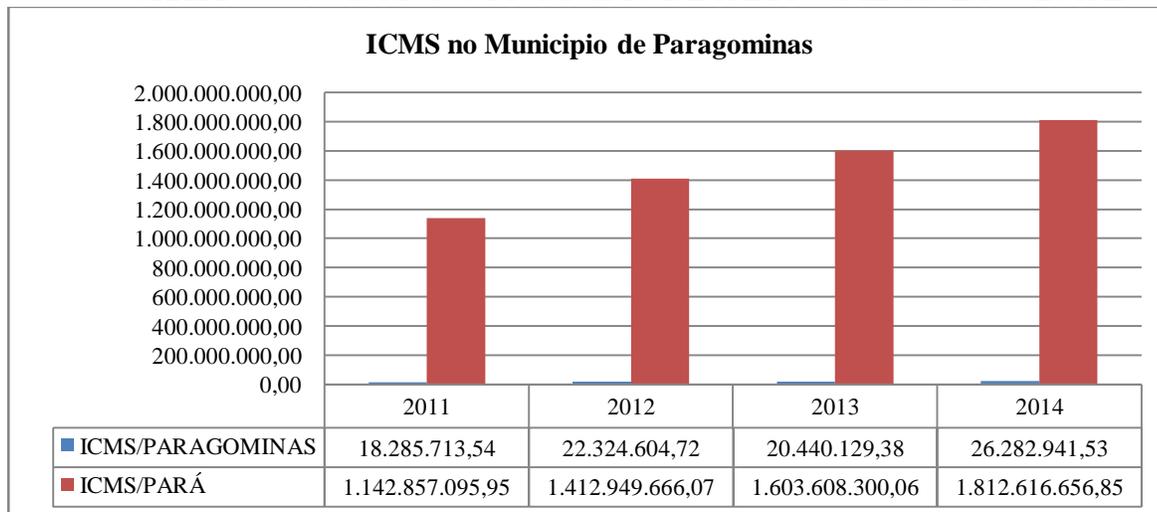
Os municípios já consolidados ampliaram sua rede econômica os que não estavam consolidados mudaram a funcionalidade de suas sedes/cidades que já existiam antes mesmo da chegada do Grande Projeto, alterando o ordenamento territorial, passou a ser a tônica dos processos nos territórios de mineração. Nessa corrida por recursos econômicos, o Fundo de Participação Municipal – FPM (Gráfico 06), tem sido um dos caminhos encontrados pelos municípios que atraem população em razão de vários projetos, dentre eles os de maior expressão os ligados direta ou indiretamente a atividade de mineração.

Gráfico 06 – FPM no município de Paragominas e no Estado do Pará.

Fonte: STN/COINT, 2011 – 2014 – Elaborado pelos autores.

O crescimento do FPM em Paragominas saltou de pouco mais de 19 milhões, para mais de 24 milhões de reais, demonstrando também a influência do município em atrair população para seu território. Esse recurso tem sido fundamental para muitos municípios que não possuem em seus territórios a diversificação dos três setores de atividades. A maioria deles concentração suas atividades ou no comércio ou na agricultura, não é o caso dos municípios mineradores, que além de desses recursos possuem a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM), com um elemento significativo na arrecadação municipal.

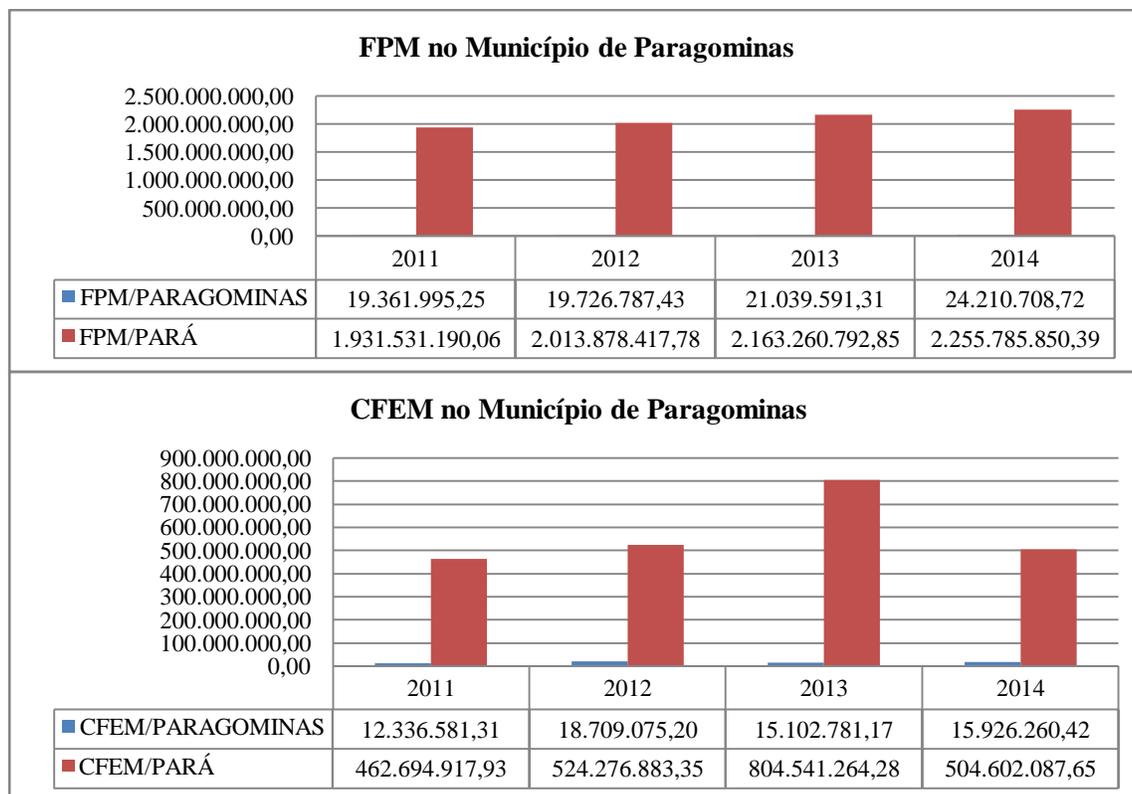
GRÁFICO 07 – ICMS NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS E NO ESTADO DO PARÁ.



Fonte: SEFA/DITES, 2011 – 2014 – Elaborado pelos autores.

A diversificação dos três setores do PIBM pode ser evidenciada no município de Paragominas com avanço do ICMS (Gráfico 07), de pouco mais de 18 milhões de reais para 26 milhões de reais, que demonstra que este setor foi diversificado pelas atividades tanto de indústria como do setor agrícola. Porém, nos municípios mineradores a CFEM (Gráfico 08), tem peso fundamental, principalmente nas questões de educação, saúde e infraestrutura, três gargalos dos municípios paraenses.

GRÁFICO 08 – CFEM NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS E NO ESTADO DO PARÁ.



Fonte: DNPM/DIPAR, 2011 – 2014 – Elaborado pelos autores.

A CFEM tem sido um recurso importante para os municípios paraenses, no caso de Paragominas, a contribuição saiu de mais de 12 milhões para 15 milhões em 4 anos, e tem sido um recurso importante para o ordenamento territorial e fazendo diferença entre os municípios que não arrecadam esse recurso.

GRÁFICO 09 – IPI NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS E NO ESTADO DO PARÁ.



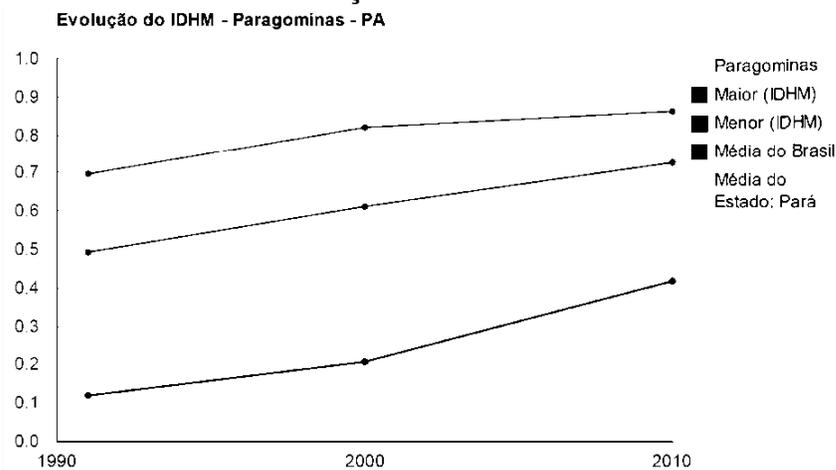
Fonte: SEFA/DITES, 2011 – 2014 – Elaborado pelos autores.

Por sua vez, a falta de uma cadeia produtiva que agregue mais valor ao produto e principalmente ao trabalho, tem sido um dos graves problemas da política de exportação de recursos

minerais. Esse é um dos problemas do baixo valor arrecadado quando comparamos o Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI (Gráfico 09), o que de uma forma indica o grau de dependência do estado brasileiro, e na falta de visão geopolítica de nosso estado, tratando-se de recursos naturais estratégicos e de fundamental importância ao desenvolvimento da sociedade. Paragominas embora tenha aumentado o valor da arrecadação, se iguala aos demais municípios no Pará que possuem exploração mineração por ter baixo valor agregado e pouco efeito multiplicador.

Temos consciência de que a mineração não é sozinha responsável pela falta de visão do estado brasileiro, mas é fundamental, pois os minérios não dão em safra e estão se esgotando sem nenhuma indicação do estado de mudar esse modelo predatório de exploração dos recursos naturais, no caso os minerais. Exemplo dessa falta de visão pode ser observado quando da apresentação dos dados do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (Gráfico10).

GRÁFICO 10 – EVOLUÇÃO DO IDHM DE PARAGOMINAS NO ESTADO DO PARÁ.



Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO.

Quando comparamos Paragominas com estado e com Brasil, estamos longe ainda de atingir um ideal de estado responsável com sua sociedade e que pense estrategicamente e o futuro dos recursos naturais como um elemento indutor de novas possibilidades de desenvolvimento humano. Embora tenha ocorrido um crescimento estatístico no IDH é difícil entender ainda porque os recursos advindos da mineração não tem se traduzido em benéficos para as sociedades locais?

Os recursos econômicos são fundamentais para o desenvolvimento econômico, mas se não forem acompanhadas de estratégias e políticas públicas para pensar o antes durante depois da saída dos grandes projetos de nada adiantará a exploração acelerada dos recursos minerais com baixa agregação de valor, pois não tem sido traduzido em benefícios para sociedade paraense e brasileira, ou se muda esse modelo ou estamos condenados a sermos colônia das empresas que atuam no mercado internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amazônia brasileira está relacionada a uma das fronteiras de expansão do capital internacional na América Latina. Toda essa forma estava também associada à possibilidade de “desenvolvimento” da Amazônia. Assim, o governo conseguiu desenvolver sua estratégia de associação do capital privado nacional e internacional ao capital estatal. Associava, assim, a escala local à internacional visando, sobretudo ao mercado internacional de exportação dos recursos minerais.

Essa estratégia de associação levou a exploração dos territórios, principalmente os com mineração e a aceleração de sua exploração sem, contudo criar a possibilidade de formação da cadeia produtiva da mineração com base no domínio da ciência e tecnologia, conseqüentemente e na agregação de valor ao produto e ao trabalho, deixando a Amazônia refém e entregue a vontade do mercado internacional, que não tem nenhum compromisso com a sociedade amazônica e brasileira.

A grande empresa de mineração não pode ser a única forma encontrada pelo Estado como organizadora econômica do território. Os municípios não podem atrelar a sua condição de desenvolvimento à mineração. É necessária uma política nacional para mineração que crie condições para acelerar a cadeia produtiva, no estado paraense, agregando mais valor ao recurso e preparar a sua sociedade para usar o território a seu favor.

Municípios como Paragominas aqui estudados precisam criar suas próprias condições de desenvolvimento, para não ficar dependendo de recursos repassados pelo estado ou pela união e, assim prosperar socialmente e multiplicar a riqueza de suas sociedades, caso contrário, ocorrerá o crescimento econômico com baixa distribuição de renda e o aumento dos conflitos sociais, principalmente na periferia das cidades mineradoras, que não recebem os benefícios, quando comparados com as áreas centrais da cidade.

É necessária a modernização das administrações municipais e um maior compromisso do gestor público com seus municípios. Na maioria das vezes não se vê os gestores locais pensando no futuro de seus municípios. A solução para muitos governantes é mais imediatista, e a mineração quando está presente nos municípios acaba contribuindo para esse pensamento, que inibe um planejamento futuro. Senão vão se os minérios, e ficam os conflitos para serem administrados sem recursos pelos gestores locais (PALHETA DA SILVA, 2013).

BIBLIOGRAFIA

- DA SILVA, Laryssa de Cássia Tork da Avaliação do projeto público “Paragominas: Município Verde” sob a ótica das mudanças climáticas. Belém: NAEA. Dissertação de Mestrado, 2014.
- DEPARTAMENTO Nacional de Produção Mineral. Tributação Mineral no Brasil. Brasília: DNPM, 2000.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. 3ª Ed. – São Paulo: Contexto, 2012.
- IDESP, Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (Estatística Municipal). Disponível em: <http://www.idesp.pa.gov.br>
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Município de Paragominas. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- MONTEIRO, Maurílio de Abreu; COELHO, Maria Célia Nunes; BARBOSA, Estêvão José Silva. (Org.). Atlas socioambiental: municípios de Tomé-açu, Aurora do Pará, Ipixuna do Pará, Paragominas e Ulianópolis. Belém: NAEA, 2009.
- PALHETA DA SILVA, J. M. Território e Mineração em Carajás. Belém: GAPTA/UFPA, 2013.
- QUAINI, M. Marxismo e geografia. RJ: Paz e Terra, 1979 (1974).
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- SECRETARIA de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF). Estatística Municipal/Paragominas. Belém: SEPOF, 2014.
- SINDICATO das Indústrias Minerárias do Estado do Pará - SIMINERAL. Anuário Mineral do Pará - 3. ed. Belém: Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará. 2014.
- SINDICATO das Indústrias Minerárias do Estado do Pará – SIMINERAL. Anuário Mineral do Pará. – 3ª Ed. Belém: Sindicato das Indústrias Minerárias do Estado do Pará, 2014.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócioespacial. 1ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.